

Estudo das prescrições de antibacterianos para pacientes idosos realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF)

Maurílio de Souza Cazarim*

Aílson da Luz André de Araújo**

Rita de Cássia Azevedo Couto Cornélio***

Estael Luzia Coelho Madeira da Cruz*

RESUMO

Os idosos constituem a parcela da população que mais cresce em todo o mundo. No Brasil, o envelhecimento populacional tem ocorrido de forma rápida e acentuada. Os pacientes acima de 60 anos chegam a somar 50% dos multiusuários do SUS. Com o objetivo de descrever e analisar os antibacterianos prescritos a pacientes idosos no âmbito hospitalar, foi realizado um estudo descritivo retrospectivo e transversal. Em um universo de 1.148 prescrições, 360 (31,36%) foram destinadas a pacientes idosos e 129 (11,24%) continham ao menos um antibacteriano, totalizando 188 antibacterianos prescritos a idosos (5,70% do total de medicamentos). As prescrições para pacientes idosos tiveram uma grande representatividade no HU/UFJF sendo os antibacterianos uma importante parcela dos medicamentos prescritos a esses pacientes.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Prescrição de medicamentos. Agentes antibacterianos.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional reforça a discussão do que é ser idoso. A Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994) e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003) consideram como pessoa idosa, nos países em desenvolvimento, aquela que possui 60 anos ou mais e, nos países desenvolvidos, 65 anos ou mais (BORGHI, 2007; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2005).

Os idosos constituem a parcela da população que mais cresce em todo o mundo. No Brasil, o envelhecimento populacional tem ocorrido de forma rápida e acentuada, sendo considerado, por alguns autores, um ritmo mais acelerado do que o das nações européias (ALVES; LEITE; MACHADO, 2008; GUERRA; RAMOS-CERQUEIRA, 2007). Segundo dados do Conselho Estadual do Idoso do Rio Grande do Sul, a população idosa no Brasil em 2006 era cerca de 17 milhões sendo que, para o ano

de 2030 estima-se que esse número aumentará para 35 milhões (ROCHA et al., 2008). Enquanto a população brasileira total crescerá cinco vezes, a idosa aumentará quinze vezes, o que situará o Brasil na sexta posição entre os países com maiores índices de envelhecimento humano (GUERRA; RAMOS-CERQUEIRA, 2007; LOURENÇO et al., 2005; MARIN et al., 2008; VASCONCELOS et al., 2005).

O rápido crescimento da população idosa causa um importante impacto em toda a sociedade, principalmente nos sistemas de saúde, visto que é comum a presença de comorbidades nos idosos. Proporcionalmente, os idosos tendem a apresentar maiores números de processos patológicos crônicos e eventualmente afecções agudas (BORGHI, 2007; MARTINS et al., 2008; MOSEGUI et al., 1999). No Brasil, tem-se verificado que os índices de hospitalização e o custo com a mesma no Siste-

* Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Farmácia – Juiz de Fora, MG.

** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Farmácia, Departamento Farmacêutico – Juiz de Fora, MG. E-mail: ailson.luz@ufjf.edu.br

*** Universidade Federal de Juiz de Fora, Hospital Universitário, Farmácia – Juiz de Fora, MG.

ma Único de Saúde (SUS) são maiores para as pessoas de 60 anos ou mais, havendo, entre elas, o maior número de reincidência de internações (GUERRA; RAMOS-CERQUEIRA, 2007; NOBREGA; KARNIKOWSKI, 2005).

Os idosos são considerados os principais consumidores de medicamentos, sendo que a maioria utiliza ao menos um por dia e quando hospitalizados a quantidade de medicamentos administrada chega a ser exorbitante, podendo totalizar uma média de até quinze por dia. Em uma estimativa, o consumo medicamentoso por parte dessa população tem uma representatividade de 30 a 35% das prescrições geradas nos Estados Unidos da América (EUA) (LIEBER-ROMANO et al., 2002; LOYOLA FILHO; UCHOA; LIMA-COSTA, 2006; MARIN et al., 2008; TEIXEIRA; LEFÈVRE, 2001; VASCONCELOS et al., 2005).

A alta demanda dos serviços de saúde em âmbito hospitalar pelos idosos é atribuída, na maioria das vezes, à falta da atenção domiciliar e/ou ambulatorial adequada o que faz, na maioria das vezes, com que o primeiro atendimento ocorra em estágio avançado no hospital, aumentando os custos e diminuindo a possibilidade de um prognóstico favorável. Desta forma, a sobrecarga nos setores de saúde ocasionada pelos idosos tem chamado atenção no que se refere aos gastos excessivos com os medicamentos e à inadequação do seu uso. Sendo essa última de grande preocupação, visto que proporciona a estes pacientes um maior risco a reações adversas ao medicamento (RAM), que por sua vez representam de 10% a 20% das admissões hospitalares agudas (MARTINS et al., 2008; STUART; DOSHI; TERZA, 2009; TEIXEIRA; LEFÈVRE, 2001).

Mosegui e outros (1999) revelou que os pacientes acima de 60 anos chegam a constituir 50% dos multiusuários, representando um grande consumo de medicamentos de modo a ser o destinatário de uma fração significativa dos recursos empregados pelo SUS. Sendo importante destacar que os antimicrobianos estão entre os medicamentos prescritos com maior frequência para esta população (MOREIRA et al., 2007).

A utilização racional de medicamentos em idosos, em especial os antimicrobianos, é fundamental para evitar gastos excessivos com múltiplos medicamentos e prevenir internações desnecessárias, evitando a desoneração do sistema público de saúde e assegurando uma boa qualidade de vida aos indivíduos que necessitam desses serviços (NOBREGA; KARNIKOWSKI, 2005). Desta forma, o objetivo deste estudo é descrever e analisar os

antibacterianos prescritos a pacientes idosos no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU/UFJF), centro de referência ao atendimento de pacientes do SUS, o qual engloba 90 municípios da Zona da Mata Mineira e do estado do Rio de Janeiro.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo de caráter descritivo, retrospectivo e transversal.

2.1 Amostragem

Foram analisadas as prescrições médicas contendo antibacterianos e destinadas a pacientes com idade acima de 60 anos internados no HU/UFJF.

2.2 Coleta dos dados

Foi realizada uma análise e sistematização dos dados presentes no Roteiro de Análise das Prescrições Médicas (APÊNDICE A). Os dados obtidos foram oriundos das prescrições amostradas, em quinze dias aleatórios, dos meses de setembro e outubro do ano de 2007.

2.3 Local do estudo

O presente estudo foi realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, o qual é um centro de referência em atendimento a pacientes do SUS. Esse centro hospitalar conta com uma equipe de mais de 800 funcionários, 232 docentes, 468 técnicos-administrativos e 103 residentes que somada à sua estrutura ocupacional de 156 leitos, salas de ambulatório para diversas especialidades, boxes para acolhimento integrado, consultório de Odontologia Hospitalar e oito centros cirúrgicos, corroboram para uma média de 7.500 consultas / mês e 294 internações / mês, segundo dados de março de 2007 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2009).

2.4 Vinculação do Trabalho

Este estudo vinculou-se a um projeto de maior âmbito denominado “Sistema de dispensação do Hospital Universitário/UFJF: identificação e prevenção de erros”, o qual foi aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa do HU/UFJF sob o parecer e protocolo de nº 050/2007 e nº 991.037.2007 respectivamente.

3 RESULTADOS

Após uma extensiva análise e sistematização dos dados obtidos neste estudo foi possível distribuí-los da seguinte maneira:

3.1 Prescrições analisadas referentes à população de estudo

Após a etapa inicial do projeto, na qual foram analisadas 1.148 prescrições, verificou-se que 360 eram referentes à pacientes idosos. Esse percentual subdividiu-se na análise da possível utilização de antibacterianos por

pacientes idosos. Contudo, em um total de 360 prescrições constatou-se que 231 (64,17%) não apresentavam antibacterianos destinados à utilização em pacientes acima de 60 anos e 129 (35,83%) continham antibacterianos prescritos a essa população, o que representou 11,24% no universo de 1.148 prescrições (Gráfico 1).

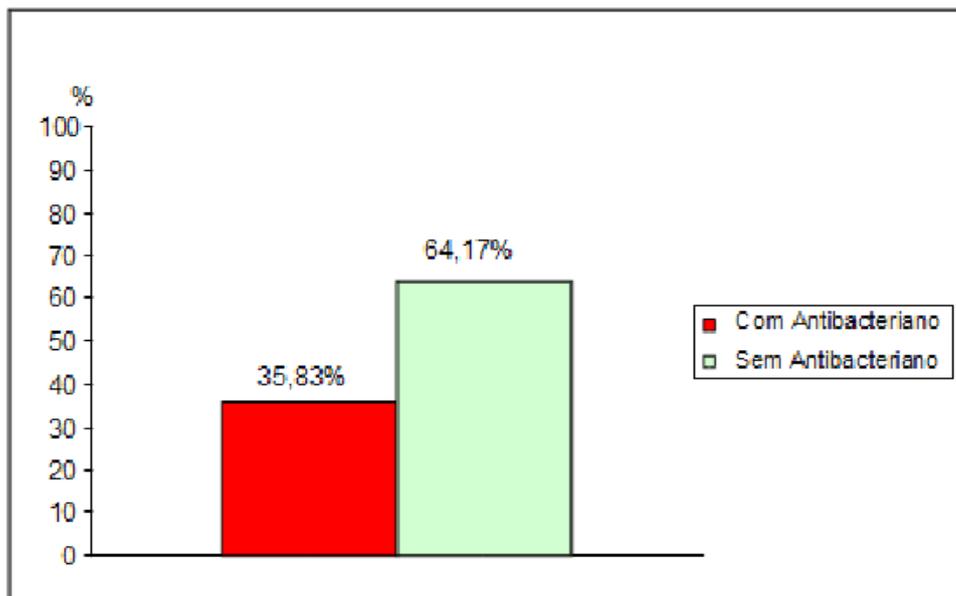


Gráfico 1: Percentual das prescrições de pacientes idosos que continham antibacterianos.
Fonte: Os autores (2007).

3.2 Distribuição das prescrições com antibacterianos por sexo do paciente

O número de prescrições dos pacientes idosos se deparou em maior quantidade com o sexo masculino 212 (58,88%). As prescrições contendo antibacterianos para idosos também seguiram essa repre-

sentatividade ao gênero, 72 (55,81%), para o sexo masculino. Isso significa que 33,96% das prescrições de homens idosos contêm antibacterianos e que 11,03% de todas as prescrições do sexo masculino são para pacientes idosos e contêm essa classe de medicamento (Tabela 1).

TABELA 1
Distribuição das prescrições analisadas por sexo do paciente

Sexo	Total de prescrições	Prescrições de idosos	Prescrições de idosos c/ Antibacterianos	Relação, por gênero, das PIAB com as PI	Relação, por gênero, das PIAB com o TP
Masculino	653 (56,88%)	212 (58,88%)	72 (55,81%)	33,96%	11,03%
Feminino	495 (43,12%)	178 (41,12%)	57 (44,19%)	32,02%	11,51%
Total	1148 (100%)	360 (100%)	129 (100%)	--	--

*PI= Prescrições de idosos; **PIAB= Prescrições de idosos com antibacteriano; ***TP= Total de prescrições.
Fonte: Os autores (2007).

3.3 Distribuição das prescrições de acordo com sua origem

TABELA 2

Relação entre as prescrições de pacientes idosos contendo antibacteriano e o total de prescrições por clínica

Clínica	Nº de prescrições com Antibacteriano para idosos	Nº total de prescrições por clínica	Percentual em relação à clínica
MM	42	263	15,97%
MH	27	257	10,50%
UTI	22	114	19,30%
CH	25	207	12,08%
CM	5	132	3,78%
UCI	5	53	9,43%
OHT	3	22	13,64%
Outros	0	100	---

*MM= Medicina de Mulheres ; MH= Medicina de Homens ; UTI= Unidade de Terapia Intensiva; CH= Cirurgia de Homens; CM= Cirurgia de Mulheres; UCI= Unidade Cirúrgica de Internação; OHT= Oncohematologia.

Fonte: Os autores (2007).

3.4 Distribuição das prescrições de acordo com sua forma de apresentação

As 129 prescrições que representam o objeto de estudo foram classificadas em digitadas, manuscritas e mistas. Identificou-se como prescrição digitada aquelas que foram elaboradas e impressas através do

computador, mista, foram aquelas que obtinham parte digitada e parte escrita e manuscrita, as prescrições que foram elaboradas por escrita manual.

O Gráfico 2 demonstra a prevalência das prescrições manuscritas 71 (55%). Nota-se que a sua prática nas clínicas envolvidas é mais ampla se comparando com as digitadas 42 (33%).

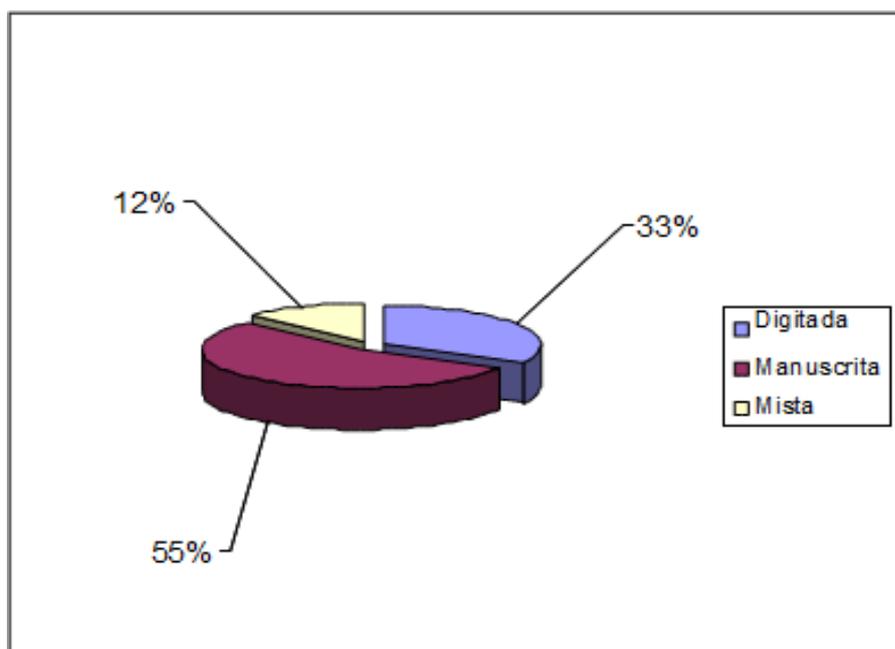


Gráfico 2 - Percentual dos tipos de prescrições contendo antibacteriano a pacientes idosos.

Fonte: Os autores (2007).

3.5 Antibacterianos encontrados nas prescrições dos idosos internados no HU/UFJF

Conforme demonstrado no Gráfico 3, foram encontrados 20 tipos de antibacterianos prescritos a pacientes idosos do Hospital Universitário. Desse total, dois subdividiam-se em dosagens e forma de

administração diferentes, Amoxicilina + Clavulanato (500mg oral e 1g endovenoso) e Ciprofloxacino (500mg oral e 200mg endovenoso). O medicamento com maior frequência prescrita foi o Ciprofloxacino, 47 (o que representa 25,0% dos antibacterianos prescritos).

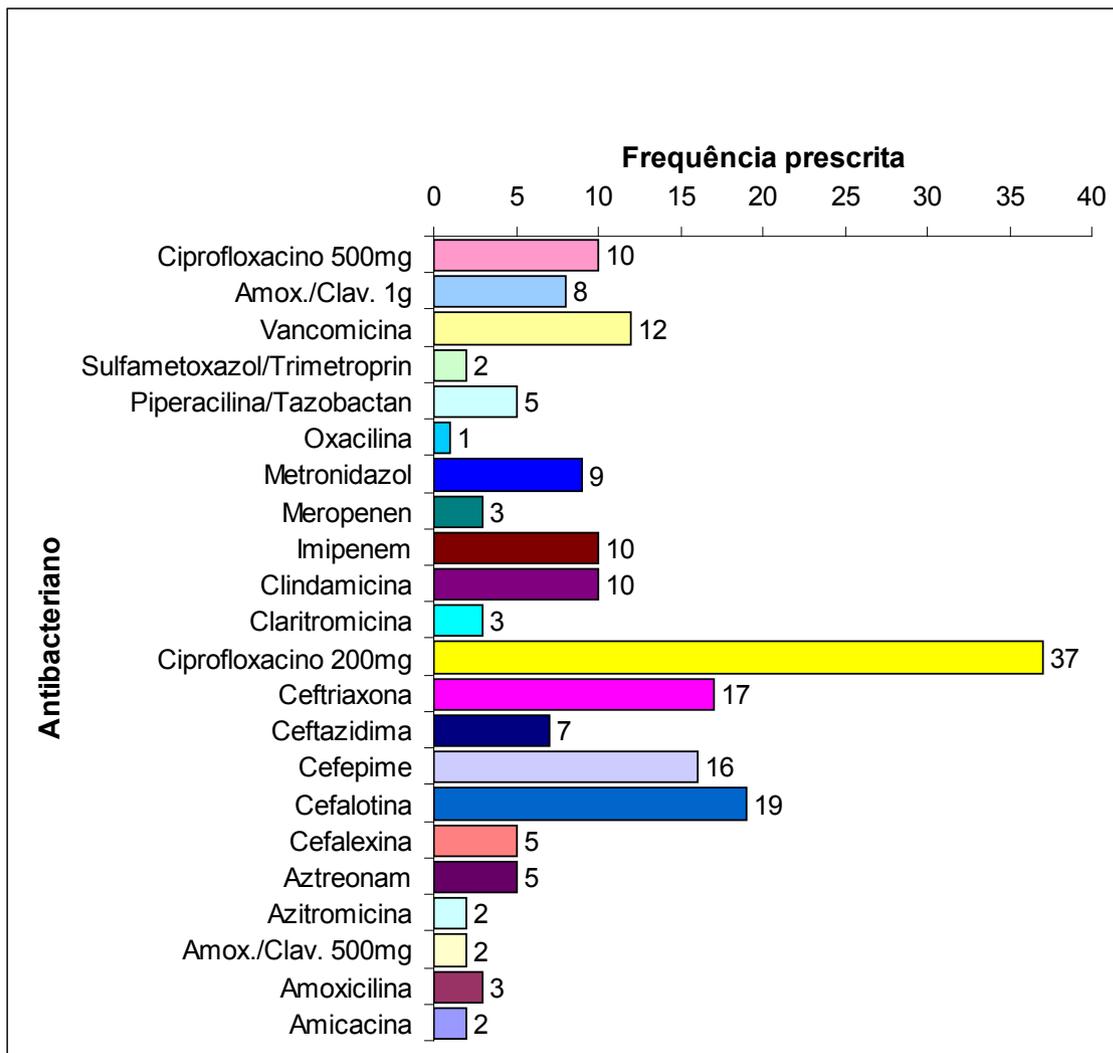


Gráfico 3: Frequência dos antibacterianos prescritos a pacientes idosos. Fonte: Os autores (2007).

4 DISCUSSÃO

Através do presente trabalho foi possível verificar a prevalência de prescrições contendo antibacterianos destinados ao sexo masculino (55,81%) em relação ao sexo feminino (44,19%). Dados semelhantes foram encontrados por Cruciol-Souza e outros (2008) em seu estudo realizado em um

Hospital Universitário, o qual constatou uma média geral mais elevada para prescrições contendo antibacterianos destinadas a homens (61%) em relação as destinadas a mulheres (39%).

Em relação à distribuição das prescrições, de acordo com sua forma de apresentação, foi verificada uma prevalência de prescrições manuscritas (55%). De acordo com Rosa e outros (2009) muitos

estudos demonstraram o predomínio da prescrição manuscrita, por exemplo, em um hospital de referência de Minas Gerais verificou-se que, dentre prescrições pré-digítadas, mistas e manuscritas, 47% eram escritas à mão. Tal fato certamente contribuiu para que 19,4% se apresentassem de forma ilegível, corroborando para os 3.177 erros encontrados. Como explicitado por Cassiani e outros (2003) essas prescrições são mais susceptíveis a rasuras (17,7% das prescrições) o que dificulta ainda mais a sua interpretação, aumentando a chance de erros de medicação (CAZARIM, 2010).

Dentre os antibacterianos encontrados nas prescrições dos idosos internados no HU/UFJF o ciprofloxacino foi o de maior prevalência (25%). Em um estudo realizado no Hospital Universitário da UFJF e em mais dois hospitais (2007/2008) o ciprofloxacino estava dentre os antibacterianos mais prescritos, sendo o terceiro mais prescrito à pacientes idosos (MENDONÇA et al., 2009). Em outra análise, esse medicamento foi o mais prescrito dos antibacterianos, aparecendo em 22,7% do total de prescrições (COSTA et al., 2003).

As fluorquinolonas, classe antimicrobiana da qual faz parte o ciprofloxacino, são muito utilizadas em âmbito hospitalar, tanto por via oral quanto endovenosa. Porém têm-se verificado o aumento da resistência a esse grupo de antibacteriano em diversos países, possivelmente devido a sua utilização indiscriminada (KOBAYASHI; SADOYAMA; VIEIRA, 2009). Tal fato foi reforçado por um estudo na América Latina, o qual revelou taxas de re-

sistência ao ciprofloxacino maiores que na América do Norte e Europa (TRAJANO; CALDAS, 2008).

Contudo, a alta frequência de prescrições contendo ciprofloxacino em hospitais, gera uma preocupação maior ainda, pois Passarelli e Jacob-Filho (2005) evidenciaram que o tal antimicrobiano foi responsável por causar reação adversa ao medicamento (RAM) em 14,3% dos pacientes que o utilizaram. Esse estudo ainda apontou a amicacina e a ceftriaxona como responsáveis por causar RAM em 20% e 10,4%, respectivamente, dos pacientes idosos.

5 CONCLUSÃO

As prescrições de pacientes idosos tiveram uma grande representatividade quanto ao total de prescrições geradas. O mesmo foi verificado para aquelas que continham antibacterianos para enfermos acima de 60 anos em relação ao total de prescrições desse segmento populacional. A grande maioria das prescrições de antibacterianos para pacientes idosos se apresentou como prescrições manuscritas. Quanto à origem as clínicas medicina da mulher (MM) e medicina do homem (MH) foram os setores do hospital com maior prevalência de prescrição de antibacterianos para idosos. Foi evidenciado no estudo que esses pacientes tiveram 20 tipos de antibacterianos prescritos, sendo ainda avaliado que o medicamento de maior frequência foi o ciprofloxacino. Contudo, nenhum medicamento teve uma frequência de prescrição maior que 20% em relação ao total dos antibacterianos prescritos.

Study of antibacterial prescriptions for elderly patients held at the University Hospital from Federal University of Juiz de Fora (HU/UFJF)

ABSTRACT

The elderly people represent the percentage of the population with the highest level of growth worldwide. In Brazil, the aging of the population has been happening fast and accentuated. The patients who are over 60 years of age correspond to 50% of the government medical care (SUS). Aiming to describe and analyze the anti-bacterium prescribed to elderly patients in hospitals, we performed a retrospective descriptive study and transverse. In a total of 1.148 prescription, 360 (31.36%) were prescribed to elderly patients whereas 129 (11.4%) had at least one anti-bacterium prescribed to those patients subtotaling 188 anti-bacteria prescribed to elderly patients (5.7% of the total medication). The prescriptions for elderly patients had a large representation in the HU / UFJF anti-bacterials being a significant portion of prescription drugs to those patients.

Keywords: Elderly health. Medicine prescription. Anti-bacterial agents.

APÊNDICE A

Sistema de dispensação do Hospital Universitário/UFJF: identificação e prevenção de erros Roteiro de análise das prescrições médicas

I - Dados do paciente

1. No. Prontuário:
2. Nome do paciente:
3. Sexo:
4. Idade:
5. Origem da prescrição:
 - (1) Medicina de homens
 - (2) Medicina de mulheres
 - (3) Cirurgia de homens
 - (4) Cirurgia de mulheres
 - (5) Pediatria
 - (6) UTI
 - (7) Pneumologia
 - (8) Outra (especificar)
6. N. do Leito:

II - Características da prescrição

7. Número do prontuário:
 - (1) Legível (2) Pouco legível (3) Ilegível (4) Incompleto (5) Ausente
8. Nome do paciente:
 - (1) Legível (2) Pouco legível (3) Ilegível (4) Incompleto (5) Ausente
9. Origem da prescrição:
 - (1) Legível (2) Pouco legível (3) Ilegível (4) Incompleto (5) Ausente
10. Número do CRM e assinatura do médico:
 - (1) Legível (2) Pouco legível (3) Ilegível (4) Incompleto (5) Ausente
11. N. de medicamentos prescritos: _____
12. Informações dos medicamentos (completar com os números e descrever):

N. do item	ATC	Nome do medicamento	Forma farmacêutica	Concentração	Via de administração	Intervalo
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						

(1) Legível (2) Pouco legível (3) Ilegível (4) Incompleto (5) Ausente

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. C.; LEITE, I. C.; MACHADO, C. J. Perfis de saúde dos idosos no Brasil: análise da pesquisa nacional por amostra de domicílios de 2003 utilizando o método Grade of Membership. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 535-546, mar. 2008.
- BORGHI, A. C. S. **As complicações pós-operatórias do paciente idoso e as implicações ao cuidado de enfermagem gerontológico**. 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)–Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Atenção Integral à Saúde do Idoso**. Brasília, DF, 1999.
- CASSIANI, S. H. B. et al. A prescrição médica eletrônica em um hospital universitário: falhas de redação e opiniões de usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 51-60, 2003.
- CAZARIM, M. S. **Aspectos da prescrição de antibacterianos a pacientes idosos do Hospital Universitário da UFJF (HU/UFJF)**. 2010. (Trabalho de Conclusão de Curso)–Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.
- COSTA, I. C. et al. Prevalência e custos de processos infecciosos em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista de Administração em Saúde**, Recife, v. 5, n. 20, p. 7-16, 2003.
- CRUCIOL-SOUZA, J. M.; THOMSON, J. C.; CATISTI, D. G. Avaliação de prescrições medicamentosas de um hospital universitário brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 188-196, 2008.
- GUERRA, I. C.; RAMOS-CERQUEIRA, A. T. A. Risco de hospitalizações repetidas em idosos usuários de um centro de saúde escola. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 585-592, mar. 2007.
- KOBAYASHI, C. C. B. A.; SADOYAMA, G.; VIEIRA, J. D. G. Determinação da resistência antimicrobiana associada em isolados clínicos de *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa* em um hospital público de Goiânia, Estado de Goiás. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 42, n. 4, p. 404-410, 2009.
- LIEBER-ROMANO, N. S. et al. Revisão dos estudos de intervenção do farmacêutico no uso de medicamentos por pacientes idosos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1499-1507, nov./dez. 2002.
- LOURENÇO, R. A. et al. Assistência ambulatorial geriátrica: hierarquização da demanda. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 311-318, 2005.
- LOYOLA-FILHO, A. I.; UCHOA, E.; LIMA-COSTA, M. F. Estudo epidemiológico de base populacional sobre o uso de medicamentos entre idosos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 2657-2667, dez. 2006.
- MARIN, M. J. S. et al. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 1545-1555, jul. 2008.
- MARTINS, J. J. et al. A percepção da equipe de saúde e do idoso hospitalizado em relação ao cuidado humanizado. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 37, n. 1, p. 30-37, 2008.
- MENDONÇA, A. E. et al. Estudo das tendências de prescrição de antimicrobianos para pacientes idosos hospitalizados sob a perspectiva do uso racional de medicamentos. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 35, n. 2, p. 81-87, 2009.
- MOREIRA, I. P. B. et al. Principais aspectos do tratamento das infecções no idoso. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 6, n. 2, p. 488-495, 2007. Suplemento.
- MOSEGUI, G. B. G. et al. Avaliação da qualidade do uso de medicamentos em idosos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 33, n. 5, p. 437-444, out. 1999.
- NOBREGA, O. T.; KARNIKOWSKI, M. G. O. A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação. **Ciência e Saúde Coletiva**, Brasília, DF, v. 10, n. 2, p. 309-313, 2005.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília, 2005.
- PASSARELLI, M. C. G.; JACOB-FILHO, W. Reações adversas a medicamentos em idosos: como prevê-las? **Einstein**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 246-251, 2007.
- ROCHA, C. H. et al. Adesão à prescrição médica em idosos de Porto Alegre, RS. **Ciência e Saúde Coletiva**, Brasília, DF, v. 13, p. 703-710, 2008. Suplemento.
- ROSA, M. B. et al. Erros na prescrição hospitalar de medicamentos potencialmente perigosos. **Revista de Saúde Pública**, Belo Horizonte, v. 43, n. 3, p. 490-498, 2009.
- STUART, B. C.; DOSHI, J. A.; TERZA, J. V. Assessing the impact of drug use on hospital costs. **Health Services Research**, Chicago, v. 44, no. 1, p. 128-144, Feb. 2009.

TEIXEIRA, J. J. V.; LEFÈVRE, F. A prescrição medicamentosa sob a ótica do paciente idoso. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 207-213, 2001.

TRAJANO, H. B. P.; CALDAS, C. P. Uso de antibióticos em idosos hospitalizados com infecção do trato urinário. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto – UERJ**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 116-126, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Hospital Universitário. **Apresentação**. Juiz de Fora, 2009. Disponível em: <www.hu.ufjf.br/?pag=1>. Acesso em: 3 nov. 2009.

VASCONCELOS, F. F. et al. Utilização medicamentosa por idosos de uma Unidade Básica de Saúde da Família de Fortaleza – CE. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 178-183, 2005.

Enviado em 13/10/2010

Aprovado em 10/12/2010